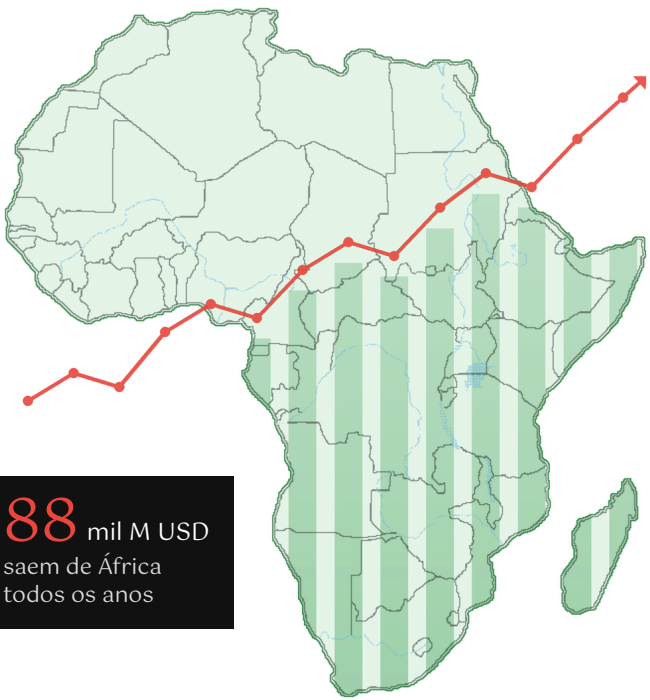
AFRICA HEADLINE
AFRICA HEADLINE.COM

NOV. 2026

ÁFRICA EM NÚMEROS

O custo da corrupção

e dos fluxos financeiros ilícitos



88 mil M USD
saem de África
todos os anos

54
países
analisados

32 /100
IPC médio de
África

11
fontes
internacionais

NOTA EDITORIAL

Integridade pública como condição de estabilidade macroeconómica

A AfricaHeadline analisa a corrupção como uma questão de finanças públicas e de estabilidade macroeconómica. Cada dólar que sai ilicitamente do continente, ou se perde num contrato sobrefacturado, reduz o espaço fiscal disponível para educação, saúde e infra-estruturas.

Os últimos 12 meses tornaram esta equação mais exigente. A ajuda pública ao desenvolvimento registou a maior contracção de que há registo, o investimento directo estrangeiro recuou 26% e a dívida africana ultrapassa 1,16 biliões de dólares. Neste contexto, os cerca de 88 mil milhões de dólares que saem anualmente constituem a principal reserva de recursos internos por mobilizar.

> Mobilizar recursos internos é a via de financiamento do desenvolvimento com menor custo: não agrava a dívida nem depende de terceiros.

NOTA EDITORIAL

Uma responsabilidade partilhada entre origem e destino

Nem todos estes fluxos resultam de desvios no sector público. Parte decorre da transferência de lucros por multinacionais e da sub-facturação de exportações, com destino a centros financeiros fora de África. A responsabilidade é partilhada entre jurisdições de origem, intermediários e jurisdições de destino.

Este relatório não visa nenhum país em particular. Compara os 54 com os mesmos indicadores internacionais e identifica também as trajectórias de melhoria. A AfricaHeadline repetirá este exercício anualmente.

Sobre o período analisado

Este relatório espelha os últimos 12 meses da governação em África: reúne as edições dos indicadores internacionais publicadas entre Novembro de 2025 e Novembro de 2026. Cada ecrã indica a que ano se referem os dados.

Direcção Editorial
AfricaHeadline Media Group

EM SÍNTESE

Seis conclusões dos últimos 12 meses

1 **Fluxos ilícitos excedem o investimento.** Saem 88 mil M USD por ano, mais do que os 69,5 mil M de IDE recebidos em 2025 e 3,6 vezes a ajuda bilateral à África Subsariana.

2 **O problema é estrutural, não pontual.** 40 dos 54 países estão abaixo de 40 no IPC; a média africana (32) fica 10 pontos abaixo da global. Nenhuma das 10 maiores economias chega a 50.

3 **Corrupção e risco financeiro andam juntos.** A correlação entre IPC e risco Basel AML é de −0,74 em 48 países.

4 **A África Central é a região mais exposta.** Tem a média mais baixa no IPC (24,6) e seis dos dez países africanos de maior risco de branqueamento.

5 **A responsabilidade é partilhada.** Os dez maiores facilitadores de sigilo financeiro do mundo estão fora de África, a começar pelos EUA e pela Suíça.

6 **Os ganhos são reais, mas reversíveis.** Oito países saíram da lista do GAFI e a anti-corrupção recupera desde 2020; ainda assim, 17 países caíram no IPC no último ano.

1 · QUANTO SE PERDE

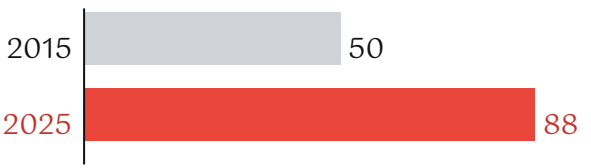
África perde 88 mil milhões de dólares por ano em fluxos ilícitos

241 M USD

perdidos por dia, cerca de 10 milhões por hora.

Segundo a União Africana, a evasão fiscal, o branqueamento de capitais e a corrupção retiram ao continente cerca de 88 mil milhões de dólares por ano. A corrupção funciona como facilitador: sem licenças, alfândegas e contratos capturados, a maior parte destes fluxos não sairia.

Uma década de agravamento



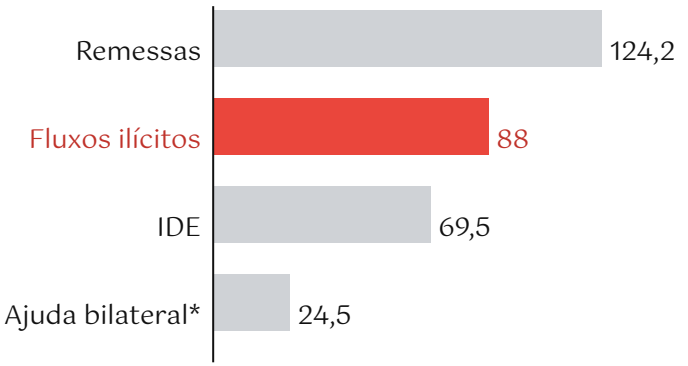
Mil milhões USD por ano · +76% em dez anos

3,7 % PIB
peso dos FFI no PIB africano (UNCTAD)

+76 %
aumento entre 2015 e 2025 (UA)

1 · QUANTO SE PERDE

Fluxos ilícitos excedem o investimento estrangeiro em 27%



Mil milhões USD por ano, 2025. *Ajuda bilateral à África Subsariana.

1,3×
os FFI face ao IDE recebido por África

3,6×
os FFI face à ajuda bilateral à África Subsariana

As remessas (124,2 mil M USD) consolidam-se como a principal fonte de financiamento externo do continente, acima do IDE e da ajuda pública ao desenvolvimento.

1 · QUANTO SE PERDE

Estimativas independentes apontam para perdas superiores

- UNCTAD: 88,6 mil M USD por ano; os FFI ligados ao comércio podem valer 5% a 30% do comércio oficial de bens.
- Tax Justice Network: 7,5 mil M USD por ano em receitas fiscais perdidas para transferência de lucros e riqueza offshore; dívida africana de 1,16 biliões USD.
- Global Financial Integrity (Jan. 2026): só a subfacturação comercial gerou diferenças de valor de 113 mil M USD por ano na África Subsariana entre 2013 e 2022 (152,9 mil M em 2022).
- Conferência Pan-Africana sobre FFI 2025 (TJNA, UA, UNECA): os FFI quase duplicaram numa década, de 50 para cerca de 90 mil M USD por ano.

> FFI incluem evasão fiscal, práticas comerciais ilícitas, crime e corrupção. Não isolam a corrupção, mas são o melhor indicador do seu custo financeiro. A Tax Justice Network considera os 88 mil M USD uma subestimativa.

1 · QUANTO SE PERDE

Ajuda ao desenvolvimento recua 23% e estreita o espaço fiscal

−23,1 %

queda da Ajuda Pública ao Desenvolvimento mundial em 2025, para 174,3 mil M USD.

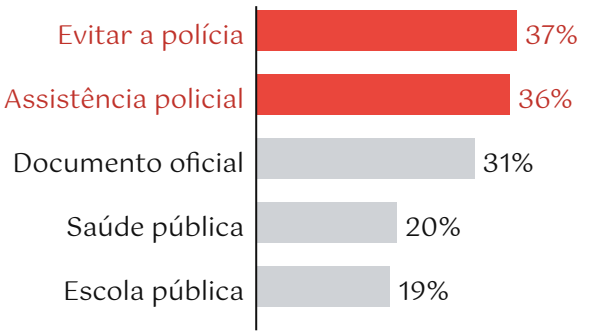
24,5 mil M USD
ajuda bilateral à África Subsariana em 2025 (−26,3%)

−11,6 %
nova queda projectada para a África Subsariana em 2026

Com a ajuda bilateral à África Subsariana em mínimos desde o início dos anos 2000, a mobilização de recursos internos torna-se determinante para o financiamento do desenvolvimento.

1 · QUANTO SE PERDE

Mais de um terço dos utentes paga suborno à polícia



% de quem usou o serviço e pagou suborno. Média de 39 países, inquéritos Afrobarometer 2021/2023: os dados pan-africanos mais recentes.

130 milhões
pagaram suborno por serviços públicos (GCB África, 35 países)

67 %
dizem que o seu governo combate mal a corrupção

68 %
pagaram por um documento no Congo-Brazzaville

1 %
o mesmo em Cabo Verde e nas Seychelles

2 · ONDE SE PERDE

Três em cada quatro países africanos abaixo de 40 pontos

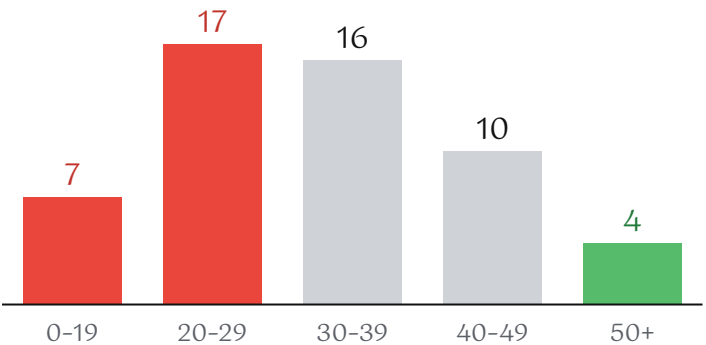
32 /100
média dos 54 países (cálculo AfricaHeadline)

30 /100
mediana: metade dos países está abaixo

42 /100
média global, a mais baixa em mais de uma década

40 de 54
países abaixo de 40 pontos (74%)

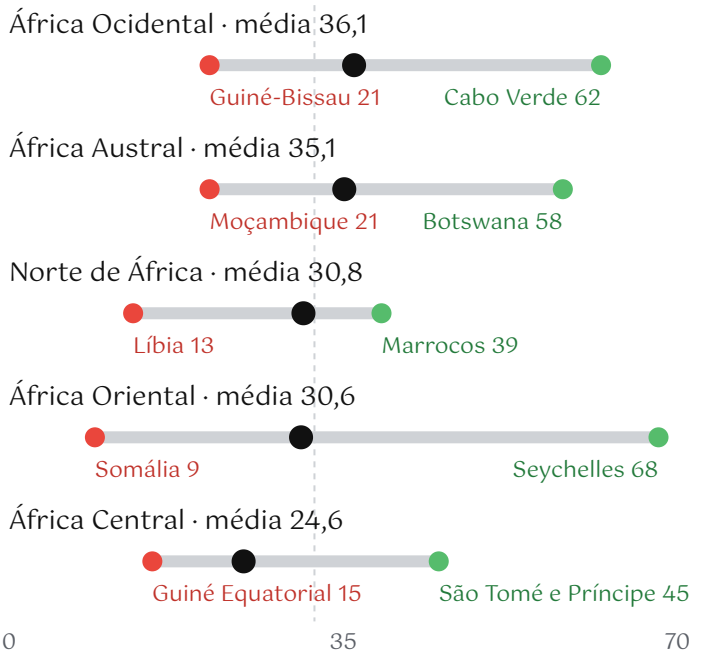
Quantos países em cada faixa de pontuação



A corrupção percebida em África não é um problema de alguns países. A distribuição concentra-se entre 20 e 39 pontos, e só 4 países passam a fasquia dos 50.

2 · ONDE SE PERDE

A África Central está 11,6 pontos atrás da Ocidental



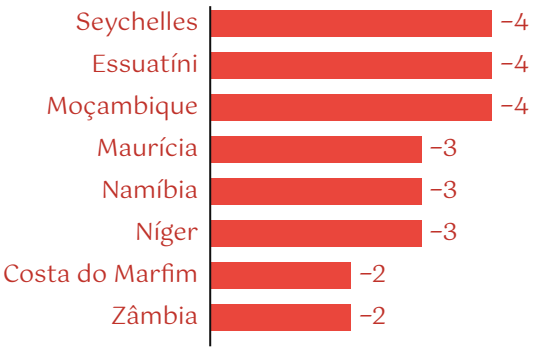
IPC 2025 por região da União Africana. Ponto preto: média regional; verde: melhor país; vermelho: pior país. Linha tracejada: média africana (32).

As diferenças dentro de cada região são maiores do que entre regiões. Na África Oriental, Seychelles (68) e Sudão do Sul (9) estão separados por 59 pontos: a geografia, por si só, não explica o resultado.

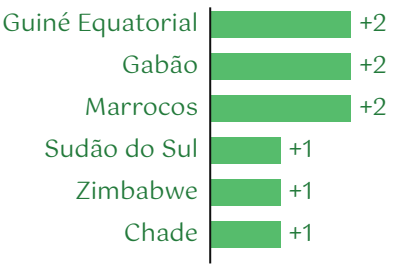
2 · ONDE SE PERDE

Dezassete países recuam no IPC em 12 meses

Maiores quedas (pontos, 2024 → 2025)



Maiores subidas



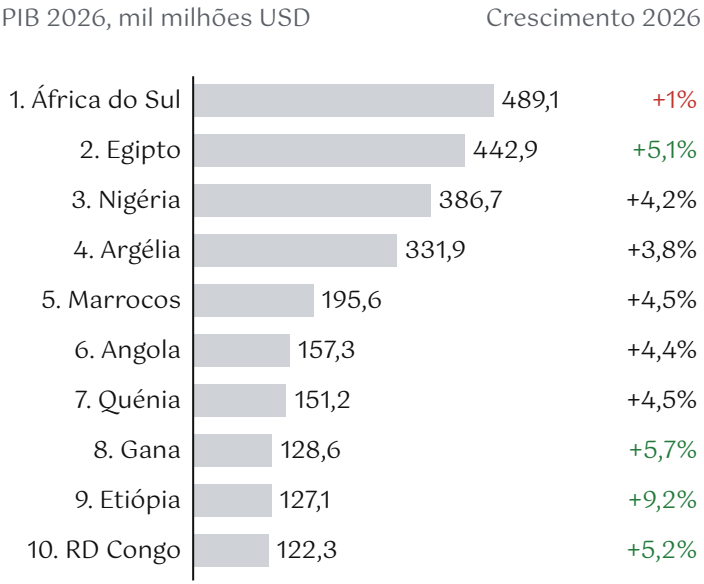
Em 12 meses, 17 países caíram, 23 mantiveram-se e 14 subiram. As maiores quedas atingem países de referência como Seychelles, Maurícia e Namíbia: nenhuma posição está garantida.

2 · ONDE SE PERDE

Dez economias, 70% do PIB africano

2,53 biliões USD
PIB conjunto em 2026

33,3 /100
IPC médio, quase igual à média africana



Crescimento médio previsto de 4,8% em 2026. A Etiópia cresce 9,2% e a África do Sul 1,0%: o peso está no topo, o dinamismo nas economias médias.

2 · ONDE SE PERDE

Painel comparativo: economia e integridade

País	PIB/hab. USD	Cresc. 2025	IPC 2026	Basel AML	GAFI
África do Sul	7 659	1%	41	5,63	Saiu
Egipto	4 024	5,1%	30	5,22	Fora
Nigéria	1 594	4,2%	26	6,18	Saiu
Argélia	6 910	3,8%	34	6,82	Saiu
Marrocos	5 141	4,5%	39	5,04	Fora
Angola	3 876	4,4%	32	6,55	Na lista
Quénia	2 785	4,5%	30	6,60	Na lista
Gana	3 604	5,7%	43	5,13	Fora
Etiópia	1 131	9,2%	38	5,68	Fora
RD Congo	1 111	5,2%	20	7,63	Na lista

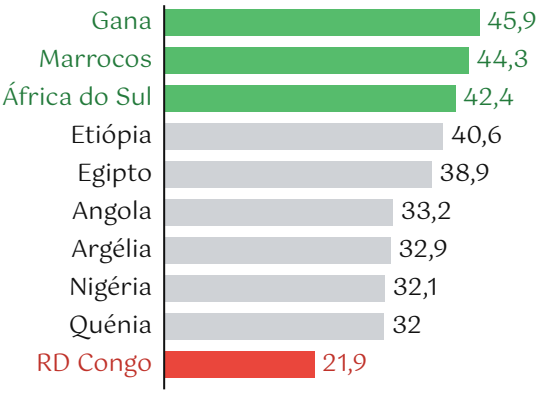
Verde: melhor desempenho; vermelho: pior. Crescimento: ≥5% verde, <2% vermelho. IPC: ≥40 verde, <30 vermelho. Basel AML (0-10, mais alto = mais risco): ≤5,3 verde, ≥6,5 vermelho. GAFI: situação na lista cinzenta em Out. 2026; "Saiu" = saída entre Out. 2025 e Jun. 2026.

> Nenhuma das dez maiores economias chega aos 50 pontos no IPC. Três continuam na lista cinzenta do GAFI e outras três saíram dela no último ano.

2 · ONDE SE PERDE

Dimensão económica não garante integridade institucional

Índice de integridade AfricaHeadline (0-100)



Média simples do IPC 2025 e do inverso do risco Basel AML 2025 (escala 0-100). Indicador próprio, de leitura comparativa.

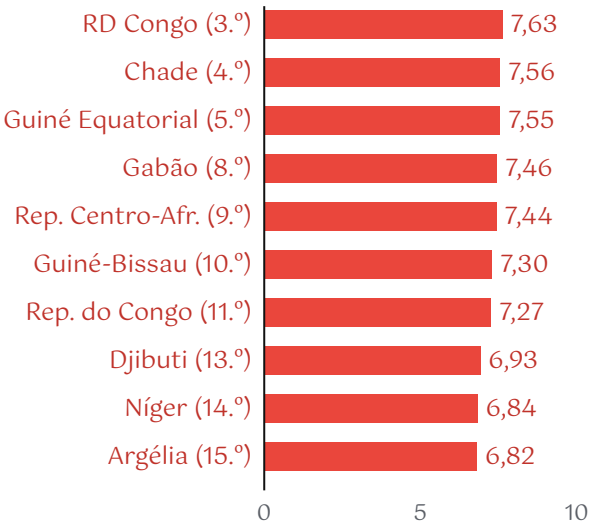
0,04
correlação entre tamanho do PIB e IPC: nula

0,54
correlação entre PIB por habitante e IPC: moderada

O Gana, 8.ª economia, lidera em integridade; a RD Congo fica em último. A integridade acompanha mais o rendimento por habitante do que a dimensão do PIB. Com apenas dez países, estas correlações são indicativas, não conclusivas.

3 · PORQUÊ E COM QUE CONSEQUÊNCIAS

Sete países africanos no top 10 mundial do risco de branqueamento

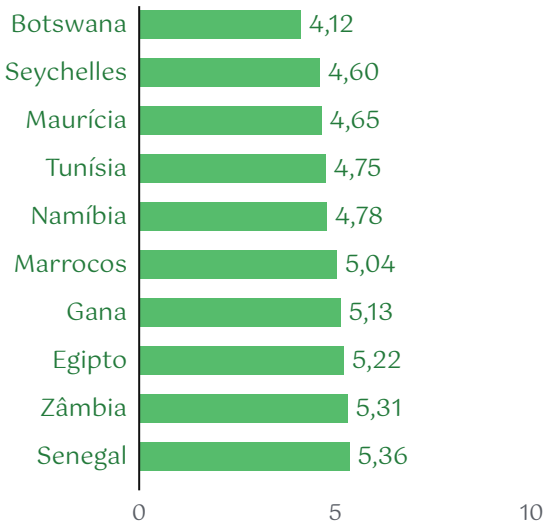


Índice Basel AML 2025, 0-10 (10 = risco máximo). Entre parênteses, a posição mundial entre 177 jurisdições.

A RD Congo é a 3.ª jurisdição de maior risco do mundo; Chade e Guiné Equatorial são 4.ª e 5.ª. A média global quase não mexeu: de 5,30 para 5,28.

3 · PORQUÊ E COM QUE CONSEQUÊNCIAS

Botswana lidera os países africanos de menor risco

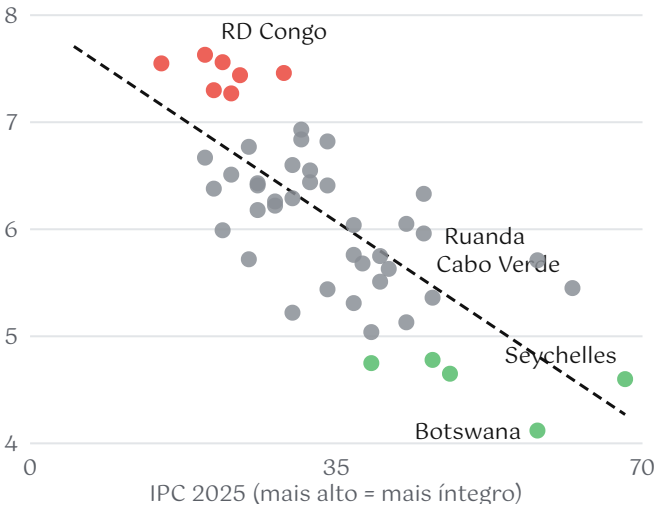


Índice Basel AML 2025, 0–10 (10 = risco máximo).

O Botswana tem o menor risco de branqueamento de capitais do continente. A Tunísia é o único país do Norte de África na categoria de risco baixo, em 119.º lugar mundial.

3 · PORQUÊ E COM QUE CONSEQUÊNCIAS

Corrupção percebida e risco de branqueamento andam juntos



Cada ponto é um país (48 com dados nos dois índices). Eixo vertical: Basel AML 2025, 0-10 (mais alto = mais risco). Vermelho: risco 7 ou mais; verde: abaixo de 5.

−0,74
correlação entre IPC e risco Basel AML (−1 a 1)

16 países
com IPC abaixo de 30 e risco Basel de 6 ou mais

Corrupção percebida e risco de branqueamento andam juntos. A correlação não prova causa, mas mostra que integridade pública e reputação financeira se reforçam: onde uma falha, a outra tende a falhar.

3 · PORQUÊ E COM QUE CONSEQUÊNCIAS

Oito países africanos saíram da lista cinzenta num ano

8 países

africanos saíram da lista de monitorização reforçada do GAFI entre Junho de 2025 e Junho de 2026.

Jun. 2025	Tanzânia, Mali
Out. 2025	África do Sul, Nigéria, Moçambique, Burkina Faso
Jun. 2026	Argélia, Namíbia

Ainda sob vigilância reforçada (Out. 2026)

- Angola
- Camarões
- Costa do Marfim
- Quénia
- RD Congo
- Sudão do Sul

Progresso revisto na plenária do GAFI de 30 Out. 2026. A presença na lista eleva custos de transacção e afasta capital.

3 · PORQUÊ E COM QUE CONSEQUÊNCIAS

Anti-corrupção avança 0,5 pontos numa década

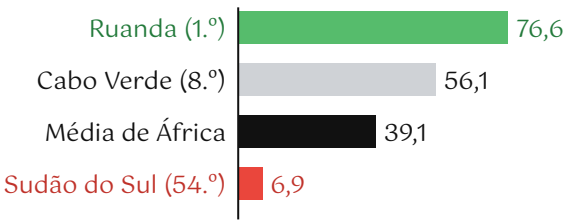
39,1 /100
média africana de anti-corrupção em 2025 (38,6 em 2016)

28 países
onde a anti-corrupção piorou na década

58,8 %
da população africana vive nesses países

50,1 /100
média africana de governação geral

Extremos da anti-corrupção, 2025



Índice Ibrahim de Governação Africana 2026, subcategoria Anti-Corrupção, 0-100. 54 países, 96 indicadores, 51 fontes.

Depois de cair entre 2016 e 2020, a anti-corrupção africana recupera desde 2020; a Fundação classifica a tendência como "melhoria crescente". Mas a maioria dos africanos vive em países onde o indicador piorou.

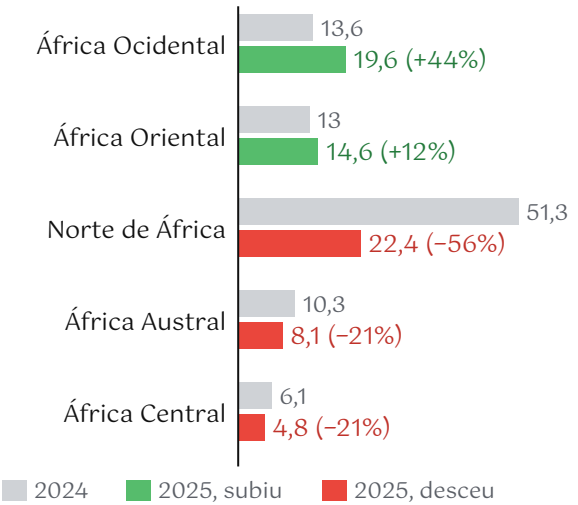
3 · PORQUÊ E COM QUE CONSEQUÊNCIAS

IDE em África recua 26%, para 69,5 mil milhões de dólares

69,5 mil M USD
IDE em África em 2025 (94,3 em 2024)

+9 %
IDE na África Subsariana (47,1 mil M)

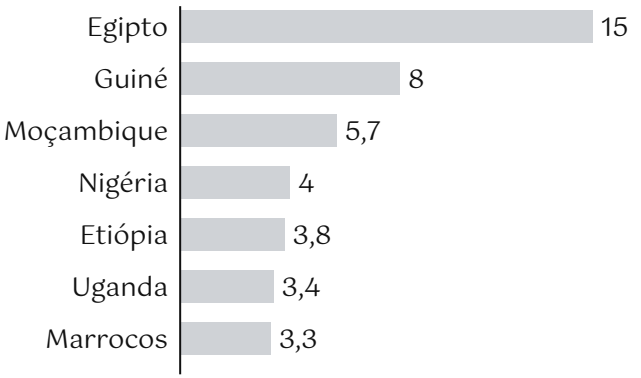
IDE por sub-região, mil milhões USD



A queda total resulta do Norte de África, onde 2024 foi inflacionado por um megaprojecto no Egipto.

3 · PORQUÊ E COM QUE CONSEQUÊNCIAS

Investimento concentra-se nos sectores mais expostos ao risco



Maiores receptores de IDE em 2025, mil milhões USD.

−31 %
valor dos projectos greenfield anunciados (115,1 → 79,1 mil M)

+8 %
número de projectos (795 → 857): mais, mas mais pequenos

- Minas, hidrocarbonetos e energia atraem o grosso do capital: os sectores mais expostos a exportações não declaradas e transferência de lucros.
- Concursos, licenças e alfândegas pouco fiáveis elevam o prémio de risco e o custo do capital.

3 · PORQUÊ E COM QUE CONSEQUÊNCIAS

Para onde vai o dinheiro: o lado da oferta

Os fluxos ilícitos precisam de um destino que os aceite sem perguntas. O Índice de Sigilo Financeiro 2025 identifica os maiores facilitadores do mundo:

Top 10 do Índice de Sigilo Financeiro 2025

1	Estados Unidos
2	Suíça
3	Singapura
4	Hong Kong
5	Luxemburgo
6	Alemanha
7	Países Baixos
8	Coreia do Sul
9	Guernsey
10	Japão

Nenhum dos dez está em África. Travar a saída exige também transparência nos destinos: registos de beneficiários efectivos e troca de informação com as autoridades africanas.

4 · O QUE FAZER

Reformas produzem resultados mensuráveis

Ruanda

1.º em anti-corrupção no Índice Ibrahim desde 2016 (76,6, empatado com as Seychelles em 2025); 58 pontos no IPC.

Benim

5.º em anti-corrupção no Índice Ibrahim 2026.

Tunísia

9.º no Índice Ibrahim: de 51,7 (2016) para 55,9 (2025).

Seychelles e Cabo Verde

Topo do IPC (68 e 62) e apenas 1% de subornos por documentos oficiais.

8 saídas da lista do GAFI

África do Sul, Nigéria, Moçambique, Burkina Faso, Tanzânia, Mali, Argélia e Namíbia.

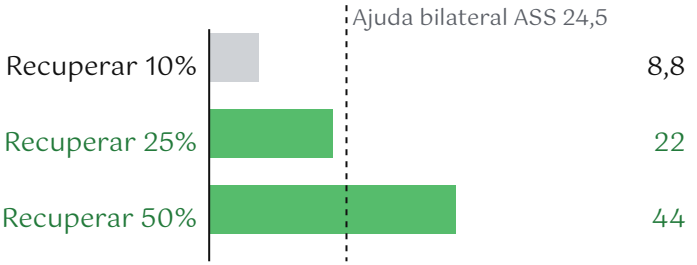
Sinal de alerta: Botswana

6.º no Índice Ibrahim (57,8), mas em "deterioração crescente" desde 2021.

> Os casos de sucesso partilham três traços: instituições de controlo com meios, transparência na contratação pública e cumprimento dos padrões financeiros internacionais.

4 · O QUE FAZER

Recuperar um quarto valeria quase toda a ajuda bilateral



Mil milhões USD por ano, se África recuperasse parte dos 88 mil M USD de FFI anuais. Linha: ajuda bilateral à África Subsariana em 2025.

90 %
da ajuda bilateral à ASS: equivale a recuperar 25%

63 %
do IDE de 2025: equivale a recuperar 50%

33 %
do défice de financiamento do desenvolvimento que travar os FFI fecharia (UNCTAD)

2x · 5x
o orçamento da educação e a despesa com saúde, em alguns países (UNCTAD)

4 · O QUE FAZER

Mobilização de recursos internos como prioridade de política

Governos

Transparência nos contratos extractivos e registo de beneficiários efectivos; digitalização aduaneira; contratação pública electrónica; independência judicial e protecção de denunciantes.

Reguladores financeiros

Saída sustentada da lista cinzenta do GAFI: supervisão baseada no risco e unidades de informação financeira dotadas de meios.

Centros financeiros

Registos públicos de beneficiários efectivos, troca automática de informação com países africanos e devolução rápida de activos com decisão judicial de perda.

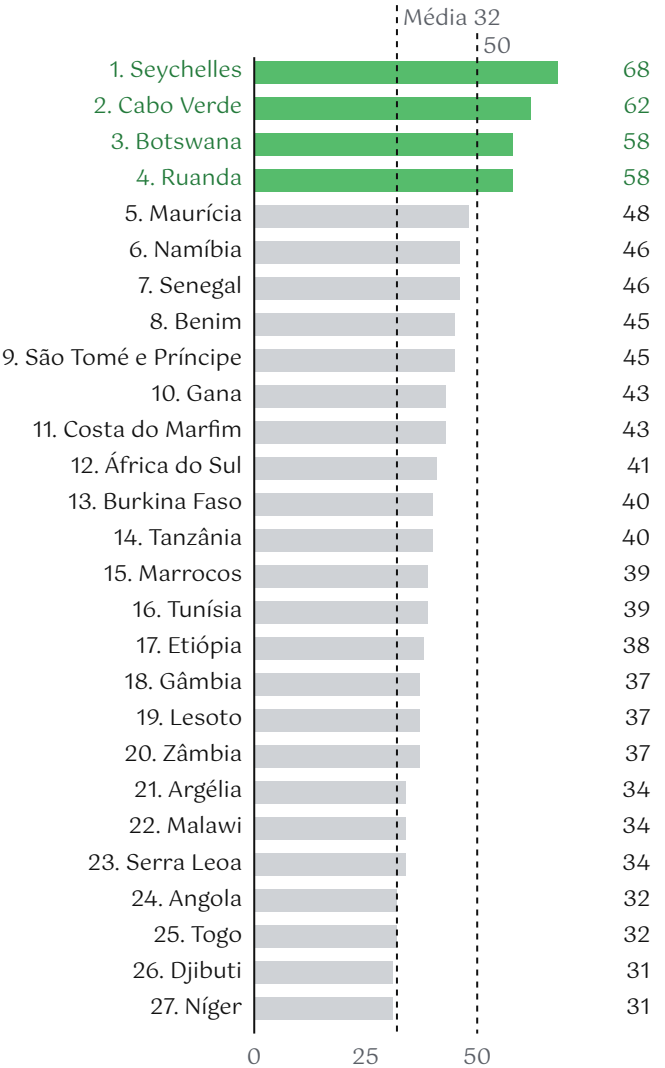
Investidores

Avaliar o risco-país com base conjunta no IPC, Basel AML, Índice Ibrahim e GAFI, privilegiando a trajectória.

A contenção dos fluxos ilícitos constitui a fonte de financiamento mais imediata ao dispor dos Estados africanos, sem pressão adicional sobre a dívida pública.

ANEXO · RANKING COMPLETO

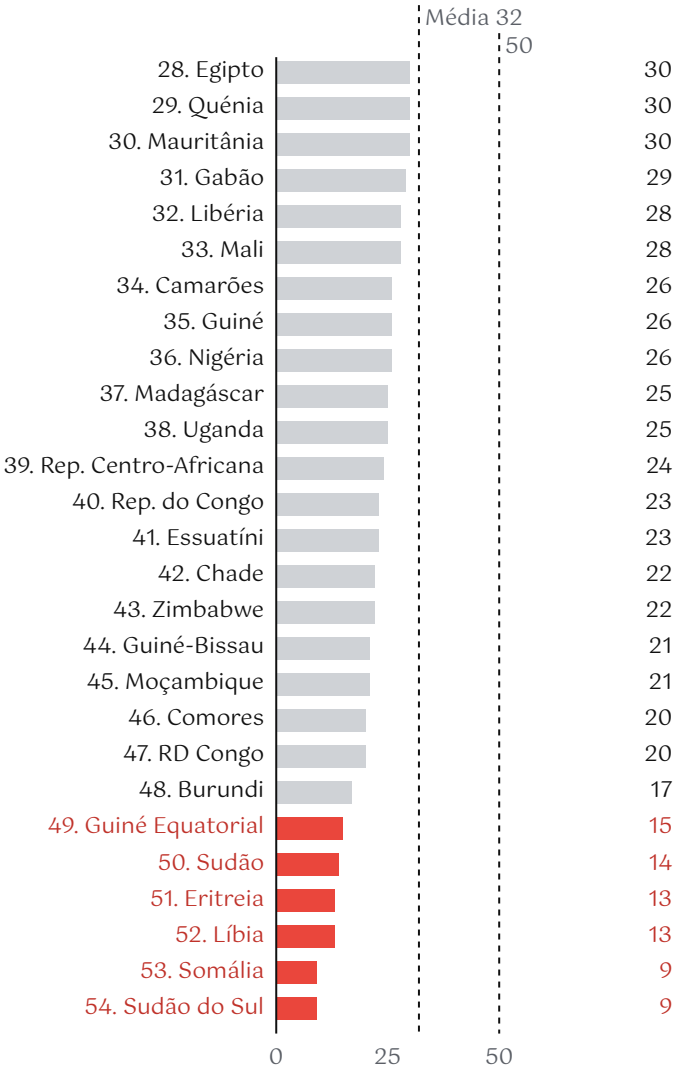
Ranking dos 54 países africanos (1.º–27.º)



Verde: 50 pontos ou mais. Vermelho: 15 ou menos.

ANEXO · RANKING COMPLETO

Ranking dos 54 países africanos (28.º–54.º)



Verde: 50 pontos ou mais. Vermelho: 15 ou menos.

NOTAS

Como ler estes números

- FFI ≠ corrupção: os fluxos ilícitos incluem evasão fiscal, práticas comerciais ilícitas, crime e corrupção. São usados como o melhor indicador disponível do custo financeiro da corrupção, que é o seu principal facilitador.
- IPC mede percepção (13 fontes), 0-100, comparável desde 2012. Basel AML: risco 0-10. Índice Ibrahim: 0-100.
- Cálculos próprios: médias e mediana do IPC por região (médias simples, não ponderadas pela população); correlações de Pearson (associação, não causalidade); índice de integridade = média do IPC e do inverso do Basel AML; cenários com valores constantes.
- Unidades: USD correntes; mil M = mil milhões; biliões = milhões de milhões. APD 2025 preliminar (finais em Dez. 2026).
- Âmbitos e fontes: IDE e remessas cobrem África inteira; a ajuda bilateral refere-se à África Subsariana. PIB do FMI conforme reproduzido por Les Afriques e Daba Finance; IPC de 2024 por país via Trading Economics.
- Período: o relatório reflecte os últimos 12 meses da governação em África, com as edições dos indicadores publicadas entre Nov. 2025 e Nov. 2026. Alguns medem o ano civil de 2025; o Índice Ibrahim mede a tendência 2016-2025.

ANEXO · FONTES

11 fontes internacionais primárias

Transparência Internacional — ecrãs 09-15, 18, 24, 27-28
IPC 2025 (Fev. 2026); Barómetro Global da Corrupção - África

Basel Institute on Governance — ecrãs 14-18
Basel AML Index 2025 (Dez. 2025)

GAFI / FATF — ecrãs 14, 19, 24
Jurisdições sob monitorização reforçada (Out. 2026)

Fundação Mo Ibrahim — ecrãs 20, 24
Anti-Corruption: from decline to recovery - IIAG 2026

FMI — ecrãs 13-15
World Economic Outlook (Out. 2026)

UNCTAD — ecrãs 05-07, 21-22, 25
World Investment Report 2026 (Jul. 2026)

OCDE — ecrãs 06, 08, 25
APD preliminar 2025 e projecções 2026

Afrobarometer — ecrãs 09, 24
Perfil pan-africano sobre corrupção (2021/2023)

União Africana — ecrãs 05-06, 25
Relatório sobre fluxos financeiros ilícitos (Set. 2025)

Tax Justice Network — ecrãs 07, 23
Financial Secrecy Index 2025; State of Tax Justice 2025

Global Financial Integrity — ecrãs 07
Trade-Related IFFs in Africa, 2013-2022 (Jan. 2026)

FONTES COMPLEMENTARES

ONU-OSAA · Eurodad · FIDA/ONU · Trading Economics · TI Brasil · Les Afriques · Daba Finance · Africa Legal · Daily Monitor (PAC 2025) · BusinessDay

AFRICA HEADLINE

AFRICA HEADLINE.COM

Inteligência sobre negócios, economia e geopolítica africana.



CONTACTOS

facebook.com/africaheadline
tiktok.com/@africaheadline
instagram.com/africaheadline
x.com/africaheadline_
info@africaheadline.com
africaheadline.com
WhatsApp / Mob. +27 79 676 2667

HEADQUARTERS

Rivonia Street
Johannesburg, South Africa

ÁFRICA EM NÚMEROS · NOVEMBRO 2026

O custo da corrupção e dos fluxos financeiros ilícitos

© AfricaHeadline Media Group. Reprodução autorizada com citação da fonte.